



**UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO
JEQUITINHONHA E MUCURI**
Pós-Graduação *Latu Sensu* em Educação em Direitos Humanos
Jaquielly Gomes de Sousa

**A MÍDIA COMO INSTRUMENTO DE VISIBILIDADE PARA
POVOS TRADICIONAIS E O FORTALECIMENTO DA
EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS**

Diamantina
2024

JAQUIELLY GOMES DE SOUSA

**A MÍDIA COMO INSTRUMENTO DE VISIBILIDADE PARA
POVOS TRADICIONAIS E O FORTALECIMENTO DA
EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado como partes dos requisitos exigidos
para a obtenção título de Especialista em
Educação em Direitos Humanos, na
Universidade Federal dos Vales do
Jequitinhonha e Mucuri.

Orientadora: Prof^a. Ma. Kelly da Rocha Neves

10/12/2024



Documento assinado digitalmente

KELLY DA ROCHA NEVES

Data: 11/12/2024 16:44:57-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof^a. Ma. Kelly da Rocha Neves

Diretoria de Educação Aberta e a Distância – UFVJM – Orientadora



Documento assinado digitalmente

POLLYANA APARECIDA DIAS

Data: 12/12/2024 07:54:21-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Pollyana Aparecida Dias

Mestre em Saúde, Sociedade e Ambiente - UFVJM

Prof^a. Ma. Juliana Gouvea

Vieira

FIH- UFVJM



Documento assinado digitalmente

JULIANA GOUVEA VIEIRA

Data: 16/12/2024 06:26:05-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Diamantina

Jaquielly Gomes de Sousa

**A MÍDIA COMO INSTRUMENTO DE VISIBILIDADE PARA
POVOS TRADICIONAIS E O FORTALECIMENTO DA
EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS**

Trabalho de Conclusão de Curso
Pós-Graduação *Latu sensu* em Educação em
Direitos Humanos da Universidade Federal
dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, como
requisito para obtenção do título de
Especialista.

Orientadora: Prof^a. Me. Kelly da Rocha Neves

Diamantina

2024

Catálogo na fonte - Sisbi/UFVJM

S725a de Sousa, JaquIELly Gomes
2024 A MÍDIA COMO INSTRUMENTO DE VISIBILIDADE PARA POVOS
TRADICIONAIS E O FORTALECIMENTO DA EDUCAÇÃO EM DIREITOS
HUMANOS [manuscrito] / JaquIELly Gomes de Sousa. --
Diamantina, 2024.
28 p.

Orientador: Prof. Kelly da Rocha Neves.

Monografia (Especialização em Educação em Direitos
Humanos) -- Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e
Mucuri, Curso de Especialização em Educação em Direitos
Humanos, Diamantina, 2024.

1. A MÍDIA E OS POVOS TRADICIONAIS.. 2. FORTALECIMENTO DA
EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS.. 3. MÍDIA E OS DIREITOS
HUMANOS.. 4. O USO DAS MÍDIAS COMO INSTRUMENTO DE
VISIBILIDADE PARA OS POVOS TRADICIONAIS.. 5. O PERIGO DAS
MANIPULAÇÕES PELA MÍDIA E O SEU CONSCIENTE.. I. Neves, Kelly
da Rocha. II. Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha
e Mucuri. III. Título.

Elaborada pelo Sistema de Geração Automática de Ficha Catalográfica da UFVJM com os
dados fornecidos pelo(a) autor(a).

Este produto é resultado do trabalho conjunto entre o bibliotecário Rodrigo Martins Cruz/CRB6-
2886

e a equipe do setor Portal/Diretoria de Comunicação Social da UFVJM

Dedico este trabalho de conclusão de curso à minha família.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço a Deus, por ter me permitido concluir esse curso. Agradeço à minha família, minha mãe e meus irmãos. A Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri por ofertar essa Especialização em Educação em Direitos Humanos com tanta qualidade. É uma alegria imensa ter tido a oportunidade de cursar essa temática tão importante. Agradeço a todos os professores das disciplinas e ao meu tutor Jairo Farley Almeida por suas contribuições ao longo dessa jornada. A minha orientadora deste Trabalho de Conclusão de Curso Prof^a. Ma. Kelly da Rocha Neves, e a todos que contribuíram direto ou indiretamente para a realização dessa especialização.

“Se a educação sozinha não transforma a sociedade, sem ela tampouco a sociedade muda”. Paulo Freire.

RESUMO

O presente trabalho teve por objetivo investigar, através de uma revisão da literatura, de que forma a mídia tem sido utilizada para dar voz aos povos tradicionais e ajudar a promover a Educação em Direitos Humanos, ressaltando a importância da educação midiática nas escolas, bem como sua relevância na busca de uma sociedade democrática. A Educação em Direitos Humanos e as mídias surgem como potências aliadas para o desenvolvimento do país, uma vez que elas podem levar informações a todos os lugares e a diversas pessoas, incluindo comunidades compostas por povos tradicionais, apresentando suas realidades ao mundo. Um exemplo de notoriedade é o caso dos indígenas no Brasil Guarani Kaiowá, no Mato Grosso do Sul. Após receberem uma ordem de reintegração de posse que os removeria de suas terras ancestrais, eles publicaram na internet uma carta de denúncia. Essa iniciativa alcançou grande visibilidade, gerando protestos que ajudaram a suspender a decisão. No entanto, é imprescindível fazer o uso dessas ferramentas com criticidade, observando a grande possibilidade de ocorrer manipulação das pessoas por meio dos conteúdos a eles apresentados de forma tendenciosa. É necessário também o preparo do corpo docente para atuar como agentes de transformação nos ambientes escolares, para que não ocorra apenas o domínio em usar esses recursos, mas que tenham esse conhecimento mais profundo em relação aos perigos, e outras utilidades dos usos das mídias. Aponta os benefícios de se introduzir as tecnologias nas aulas como disciplina, o quanto tem a capacidade de tornar o ambiente escolar mais atrativo e dinâmico.

Palavras-chave: Democracia; Educação; Educação em Direitos Humanos; Conhecimento tradicional; Mídia.

ABSTRACT

This study aimed to investigate, through a literature review, how the media has been used to give a voice to traditional peoples and help promote Human Rights Education, highlighting the importance of media education in schools, as well as its relevance in the search for a democratic society. Human Rights Education and the media emerge as potential allies for the development of the country, since they can bring information to all places and to many people, including communities composed of traditional peoples, presenting their realities to the world. A notable example is the case of the Guarani Kaiowá indigenous people in Brazil, in Mato Grosso do Sul. After receiving a repossession order that would remove them from their ancestral lands, they published a letter of complaint on the internet. This initiative achieved great visibility, generating protests that helped suspend the decision. However, it highlights the need to use these tools critically, considering the great possibility of people being manipulated through the content presented to them in a biased manner. It also highlights the need to prepare teachers to act as agents of change in school environments, so that they not only master the use of these resources, but also have a deeper understanding of the dangers and other uses of media. It highlights the benefits of introducing technology into classes as a subject, and how it can make the school environment more attractive and dynamic.

Keywords: Democracy; Education; Human Rights Education; Media; Traditional Knowledge.

LISTA DE SIGLAS

BNCC -BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR

EDH -EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS

PNEDH -PLANO NACIONAL DE EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS

TDICS -TECNOLOGIAS DIGITAIS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	11
2 METODOLOGIA.....	12
3 REFERENCIAL TEÓRICO	
<i>3.1 O uso das mídias como promotores da Educação.....</i>	<i>13</i>
<i>3.2 O uso das mídias na Educação em Direitos Humanos.....</i>	<i>16</i>
<i>3.3 Mídia, sociedade e visibilidade dos povos tradicionais.....</i>	<i>17</i>
<i>3.4 Os povos tradicionais e o uso da mídia.....</i>	<i>19</i>
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	24
5 REFERÊNCIAS.....	26

1. INTRODUÇÃO

O termo mídia surgiu nos Estados Unidos para estudos sobre voto, comportamento eleitoral, propaganda e opinião pública nos períodos de pré e pós-guerras, entre os anos 1920 e 1940. Atualmente, entende-se mídia como veículo, canal, recursos em que a mensagem é transmitida. O conteúdo midiático é transmitido do emissor ao interlocutor com objetivo de estabelecer a comunicação entre as partes. Pode-se afirmar que a mídia é composta pelos diversos meios de comunicação: internet, cinema, revistas, livros, rádios, outdoors, panfletos, cartazes. Sendo assim, tudo aquilo que comunica em massa ou torna algo comum a todos e a um grande número de pessoas é considerado mídia. (Bonsanto, 2022).

A mídia exerce papel muito importante na sociedade contemporânea, pois ela é capaz de interferir no modo de agir e pensar das pessoas. Já a educação exerce a função essencial de formar cidadãos capazes de fazer leitura e análise crítica do que a mídia apresenta, conscientes sobre como produzem as informações, intencionalidade, já que transmite ideologias e valores, muitas das vezes, não voltados para a educação formal (Menezes, 2020; PNEDH, 2018).

Segundo Maia (2007) o uso das mídias como ferramenta de Educação em Direitos Humanos (EDH), parece ser bastante promissor, principalmente para os povos originários e tradicionais. Para Bueno, (2013) a mídia exerce um papel crucial para a representação destas populações, principalmente dos povos originais na busca de disseminar informações, seus modos de vida, costumes, crenças, culturas. As tecnologias de comunicação têm desempenhado cada vez mais importante papel no fortalecimento das culturas dos povos indígenas, lutas por seus direitos e na promoção de suas narrativas.

No Brasil, o Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos – PNEDH, define a EDH como um processo sistemático e multidimensional que orienta a formação do sujeito de direito. É um documento que marca o compromisso com o Brasil com políticas públicas em cinco eixos: educação básica; educação superior; educação não-formal; educação dos profissionais dos sistemas de justiça e segurança pública; e educação e mídia (Brasil, 2007).

Diante disso, há a necessidade de o leitor e espectador serem críticos às informações e conteúdos a eles apresentados. Percebe-se que hodiernamente os meios de comunicação são populares e a maioria da população tem acesso, o que é um grande avanço no que tange a desigualdade de acesso à informação (Menezes 2020; PNEDH, 2018). No entanto, para Schwartz, (2000) vem à tona a chamada exclusão digital, pois as pessoas que vivem sem acesso à informação devido à dificuldade de acesso, as quais ficam impedidas de

realizar diversas tarefas por não saber usar essas novas ferramentas tecnológicas. E isso tem um imenso impacto na formação, e conseqüentemente, no âmbito profissional. Essa exclusão digital impacta diretamente no desenvolvimento da comunidade, na maior produção de conhecimentos e de informações sociais, culturais e econômicas.

A mídia é essencial para levar informações e conhecimentos às pessoas, no entanto sabe-se que ela pode influenciar o comportamento e opinião das pessoas, tem o poder de moldar percepções e até mesmo suas atitudes em relação aos assuntos a elas apresentados. Daí surge a necessidade de despertar nas pessoas o senso crítico e autônomo, buscando evitar a aceitação passiva das informações transmitidas pela mídia. É fundamental que os cidadãos consumam informação de maneira crítica, de fontes confiáveis, observando a veracidade dos dados apresentados, antes de formar uma opinião a respeito do que foi apresentado. Isso contribui para uma sociedade mais informada e democrática. (Brasil, 1998)

Nesse sentido, esta pesquisa teve como objetivo geral, através de uma revisão da literatura, investigar de que forma a mídia tem sido utilizada para dar voz aos povos tradicionais e ajudar a promover a Educação em Direitos Humanos.

Como objetivos específicos, este trabalho visou investigar as formas como a mídia e educação podem contribuir para transformar a sociedade em um espaço democrático em que haja respeito às diferenças e aos Direitos Humanos, destacando-se a importância da visibilidade dos povos tradicionais, suas reivindicações, culturas, suas vivências em seus territórios.

2. METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de abordagem qualitativa, baseado em uma revisão de literatura sistemática. Para a realização dessa pesquisa utilizou-se artigos de diversos autores que tratam de temas relacionados ao uso da mídia como instrumento de visibilidade de populações tradicionais e também como facilitador do ensino em Direitos Humanos.

Dessa forma, foram feitas pesquisas em sites acadêmicos como *Google Acadêmico* e *SciELO*, utilizando-se palavras chave como: democracia, educação, educação em direitos humanos, conhecimento tradicional, mídia.

Por se tratar de um assunto ainda pouco explorado pelo meio acadêmico, e também no intuito de abarcar aspectos históricos que envolvem o tema, não se restringiu a busca bibliográfica a um período de tempo.

Além de uma introdução ampla direcionando sobre do que se trata o conteúdo da pesquisa, compôs o trabalho, um referencial teórico que se subdividiu em 4 tópicos: “O

uso das mídias como promotores da Educação’, “O uso das mídias na Educação em Direitos Humanos” “Mídia, sociedade e visibilidade dos povos tradicionais, “Os povos tradicionais e o uso da mídia”

3 REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 O uso das mídias como promotores da Educação

Ao falarmos sobre mídia, é possível perceber que não há um consenso em relação ao seu conceito. Uma vez que o uso da palavra mídia nas pesquisas de comunicação é recente e bastante generalizado. Na comunicação, mídia se constitui como elemento que faz a mediação da interação entre as partes, pode ser por meio da escrita, papel em que foi fixada, notícia publicada, jornal que a divulga, canção ou disco em que está gravada. É um conjunto dos veículos de comunicação de massa de uma nação. Para McLuhan, (1974) no seu livro: Os meios de comunicação como extensão do homem, enfatiza que no processo de comunicação a mídia se reinventa através de seus conteúdos, em novos meios. ‘conteúdo’ de qualquer meio ou veículo é sempre um outro meio ou veículo. O conteúdo da escrita é a fala, assim como a palavra escrita é o conteúdo da imprensa e a palavra imprensa é o conteúdo do telégrafo”.

O Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos PNEDH destaca que:

Diferentes mídias são por eles empregadas: revistas, jornais, boletins e outras publicações impressas, meios audiovisuais, tais como mídia, cinema, vídeo, rádio, outdoors, mídia computadorizada on-line, mídia interativa, dentre outras. Todo esse aparato de comunicação tem como objetivo a transmissão de informação, opinião, publicidade, propaganda e entretenimento. É um espaço político, com capacidade de construir opinião pública, formar consciências, influir nos comportamentos, valores, crenças e atitudes. (PNEDH, 2018 P. 39).

A mídia exerce um papel essencial na sociedade, pois tem a capacidade de transmitir as mais diversas notícias e informações a um grande número de pessoas. Como também hierarquizar temas, definir prioridades. É reconhecida como patrimônio social, importante para que o direito à livre expressão e o acesso à informação seja exercido. Segundo o PNEDH (...) a mídia deve adotar uma postura favorável a não violência e ao respeito aos Direitos Humanos, não só pela força da lei, mas também pelo seu engajamento na melhoria da qualidade de vida da população. (PNEDH, 2018)

Além disso, McLuhan (1994) percebeu que a função social da mídia influenciava em um complexo processo de transformação, o qual não se limita à difusão do conteúdo e ao impacto social. Para ele, a mídia exerce um papel ativo nos processos de transformação e toda

sua estrutura social, sendo o principal agente de mediação da sociedade contemporânea, a mídia é intrínseca às relações humanas no cotidiano, no qual o espectador tem como papel fundamental a reflexão sobre determinada mensagem midiática, a fim de mediar entre a cultura, política, consumo, produção, comunicação, produzidas pelas diversas mídias.

Diante disso, Martín-Barbero (1987) destaca que o receptor não somente recebe as informações produzidas pelos meios de comunicação, mas o ressignifica, produzindo novos significados. A mídia é essencial na mediação da sociedade, nas relações comunicativas. Segundo Hjarvard (2012).

Uma parte significativa da influência que a mídia exerce decorre do fato de que ela se tornou uma parte integral do funcionamento de outras instituições, embora também tenha alcançado um grau de autodeterminação e autoridade que obriga essas instituições, em maior ou menor grau, a submeterem-se a sua lógica. A mídia é, ao mesmo tempo, parte do tecido da sociedade e da cultura e uma instituição independente que se interpõe entre outras instituições culturais e sociais e coordena sua interação mútua. A dualidade desta relação estrutural estabelece uma série de pré-requisitos de como os meios de comunicação, em determinadas situações, são usados e percebidos pelos emissores e receptores, afetando, desta forma, as relações entre as pessoas (Hjarvard, 2012, p. 54-55).

Sabe-se que a mídia interfere no modo como percebemos a realidade. A sociedade contemporânea é substancialmente midiática, ou seja, suas relações sociais são muitas vezes mediadas pelas diversas modalidades de mídia. A televisão, a título de exemplo, é responsável por estabelecer uma hiper-realidade, uma vez que leva para perto do telespectador tudo aquilo que a ele é distante, levando informação e conhecimento (Baudrillard, 2011). Esta é capaz criar e selecionar pautas que visem seu interesse, excluindo assim, o que possa causar questionamentos. Por isso, para Kellner (2001) é necessário ter atenção ao que a mídia não veicula, pois esta é uma atitude que mostra a ideologia de cada empresa de comunicação.

A comunicação, hoje, constrói a realidade. É difícil definir o que seja realidade. Entendemos por realidade aquilo que existe, o que tem valor, o que traz as respostas, o que legitima e dá densidade significativa ao nosso cotidiano. Desse modo, hoje algo passa a existir ou deixa de existir, sociologicamente falando, se é midiado, ou não. É o que se deduz, por exemplo, de diálogos cotidianos e rotineiros, ouvidos com muita frequência, como quando alguém diz: Interessante, acabou a greve! E se o interlocutor pergunta por que, a resposta é rápida e convincente: Não se vê mais nada na TV! Não há mais nada nos jornais! Pois é a isso que me refiro: alguma realidade, algum fato nos dias de hoje existe, ou deixa de existir, se é ou não veiculado pelos meios de comunicação. A mídia tem, na contemporaneidade, o poder de instituir o que é ou não real, existente (Guareschi, 2007, p. 9).

É perceptível que há uma falta de reflexão do receptor, que por vezes, desprovido de criticidade, simplesmente aceita o que lhe foi apresentado como informação verdadeira, sem se atentar à sua veracidade. Com isso, é fundamental promover uma educação voltada para a mídia, com o objetivo de formar pessoas com olhar analítico, conscienciosos sobre determinadas informações. A educação voltada para a mídia tem a capacidade de tornar o leitor/espectador capaz de compreender criticamente, analisar, refletir, identificar as fontes da informação, interesses relacionados, contextos comerciais, políticos, sociais e culturais, assim como, interpretar as mensagens, ideologias e valores transmitidos pela mídia. A educação e mídia possibilita formar cidadãos críticos, promover os Direitos Humanos, o respeito às individualidades (PNEDH, 2018).

[...] enquanto um leitor ingênuo vê as mensagens midiáticas como uma analogia da realidade – e, portanto, a mensagem como um veículo para a verdade dos fatos –, um leitor crítico, por sua vez, compreende o que vê como resultado de processo de produção (Siqueira; Canela, 2012, p. 15).

A mídia exerce ainda, importante lugar na educação, pois por meio de imagens e textos educativos é possível promover conhecimentos e informações de forma lúdica. É essencial refletir sobre os impactos da importante relação entre mídia e educação e suas contribuições no processo de formar cidadãos críticos para viver em sociedade.

A mídia-educação é parte essencial dos processos de socialização das novas gerações, mas não apenas, pois deve incluir também populações adultas, numa concepção de educação ao longo da vida. Trata-se de um elemento essencial dos processos de produção, reprodução e transmissão da cultura, pois as mídias fazem parte da cultura contemporânea e nela desempenham papéis cada vez mais importantes, sua apropriação crítica e criativa, sendo, pois, imprescindível para o exercício da cidadania (Bévort; Belloni, 2009, p. 1083).

3.2. O uso das mídias na Educação em Direitos Humanos

A educação é, sem dúvidas, uma importante aliada para o enfrentamento das violações dos Direitos Humanos, pois é capaz de formar cidadãos atentos aos seus direitos, com propriedade para reger suas vidas por meio dos princípios da igualdade, liberdade e solidariedade, como também contribuir para uma sociedade justa e equitativa (Benevides, 2007).

Para que haja uma sociedade democrática é preciso haver diálogo e respeito aos diversos grupos distintos. Fantin e Girardello (2009) destacam que o acesso às tecnologias da comunicação ou a ação técnica não são suficientes para a promoção da cidadania, pois seu uso é relativo, pode ser tanto um usuário crítico como passivo. Sendo o Brasil um país democrático e pautado constitucionalmente pelos princípios dos Direitos Humanos, é crucial que esses direitos façam parte da formação da população (Brasil, 1988).

O educar para a mídia traz consigo muitas responsabilidades e desafios, pois é por meio da educação que a população irá tomar consciência das potencialidades e fragilidades que os meios de comunicação social exercem sobre as tomadas de decisões das pessoas, pois pode tanto informar como manipular, de acordo com seus interesses e ideologias (Belloni; Bévort 2009). O uso das ferramentas midiáticas na educação é essencial no processo de socialização e integração da tecnologia da informação e comunicação na escola, e deveriam estar presentes e disponíveis no ambiente escolar. Entretanto, esse educar para a mídia não pode ser somente no ambiente escolar, é preciso a participação de agentes públicos e privados e da família (Belloni; Bévort 2009).

Segundo PNEDH (2018) é certo que a escola é um dos lugares mais eficientes para desenvolver essas competências, no entanto, deve-se atentar acerca da somente valorização das habilidades dos estudantes em operar e dominar as tecnologias, é preciso haver uma educação para a mídia com um olhar analítico, partindo das partes para o todo, com o objetivo de conscientizar sobre os direitos e deveres dos usuários, direitos humanos, enfim, compreender os processos de manipulação de informação, ideologias. À vista disso, Freire (2000) enfatiza a necessidade da criticidade “ato de constatar, implica no de conhecer, tarefa de intervir. Constatato não para simplesmente me adaptar mas para mudar ou melhorar as condições objetivas através de minha intervenção no mundo”. Com isso, Freire (2002) alerta os educadores que “é importante ter sempre claro que faz parte do poder ideológico dominante a inculcação, nos dominados, da responsabilidade por sua situação”.

3.3 Mídia, sociedade e visibilidade dos povos tradicionais

Através desta pesquisa, observou-se que há poucos estudos descrevendo como os povos indígenas têm utilizado as tecnologias para se comunicar com o mundo e enfrentar a discriminação sofrida por eles em suas lutas em busca de qualidade de vida, uso da terra, o não desmatamento, exercício de sua cultura, crenças.

Historicamente, a comunicação dos povos tradicionais, foi por muito tempo, silenciada e até mesmo distorcida pelos meios tradicionais, com visões estereotipadas e parcial das suas realidades. Com avanço das tecnologias digitais e o crescente acesso às plataformas de mídia, os indígenas têm tido a oportunidade de criar e controlar suas formas de comunicação, promovendo sua identidade e reivindicações. Diante disso, Maia e Gomes, (2008) destacam que o espaço de visibilidade midiática é formado por uma ampla diversidade de produtos de mídia, e abrange diferentes modalidades. É um ambiente que reúne diversos conteúdos artísticos, culturais, de entretenimento, jornalísticos e publicitários, os quais contribuem para que o público, a audiência ou a sociedade construam suas percepções e entendimentos sobre determinados grupos sociais.

Atualmente os povos indígenas têm utilizado as plataformas digitais, rádios comunitárias e produções audiovisuais para contar suas histórias e preservar suas tradições, ressignificando percepções e estereótipos divulgados pelo jornalismo, com a intenção diminuir os preconceitos e a discriminação como também a divulgação de sua realidade no dia a dia. O acesso aos instrumentos de comunicação tem permitido que os próprios indígenas falem por si, criem uma representação autêntica de suas culturas, histórias e lutas. Com isso, eles podem reforçar sua identidade cultural, linguística e cultural, transmitindo suas tradições de geração em geração, preservando suas línguas indígenas, que muitas vezes estão em risco de extinção (Bueno, 2013).

Algumas etnias indígenas têm usado a tecnologia digital como ferramenta para divulgar suas narrativas nas redes sociais ressignificando suas representações veiculadas pela grande mídia. Uma das formas tradicionais de comunicação dos povos indígenas no Brasil em outras partes da América Latina é a utilização de rádios que operam muitas das vezes dentro das comunidades, as quais são transmitidas em línguas indígenas, abordando temas de interesse do local, questões ambientais, demarcações de terra, saúde e educação. O uso da internet e das redes sociais, blogs e canais de vídeos no YouTube vêm crescendo entre os indígenas, especialmente os jovens. Essas plataformas digitais oferecem a oportunidade de conectar suas lutas com um público mais amplo, até mesmo internacional (Bueno, 2013)

A identidade indígena, muitas vezes é veiculada pela mídia, evidenciando-a em um lugar de inferioridade e subalternidade. O que aumenta demasiadamente o preconceito e a discriminação dos povos indígenas, bem como de vários outros povos tradicionais que passam por situações semelhantes ao serem veiculados pelas grandes mídias. Esses grupos minoritários são marginalizados, ou seja, são excluídos da sociedade culturalmente, politicamente e economicamente, por não serem considerados humanos, pessoas de direitos, e que vivem às margens da sociedade (Braga e Campos, 2011).

Por outro lado, para Martin-Barbero e Rey (2004) a mídia, tem a capacidade de fortalecer as lutas desses povos, buscar visibilidade acerca de seus direitos, e assim conquistar espaços de direito na sociedade. Sendo um processo ativista, cognitivo, social e cultural, fortalece sua identidade, mas também é uma ferramenta essencial para a mobilização e a defesa dos direitos indígenas, de forma criativa são usadas como meio para denunciar invasões territoriais, desmatamento, violência contra suas comunidades e outras violações dos direitos fundamentais.

De acordo com Pereira (2018), um exemplo notável de mobilização indígena nas mídias digitais no Brasil é o caso dos Guarani Kaiowá, no Mato Grosso do Sul. Após receberem uma ordem de reintegração de posse que os removeria de suas terras ancestrais, eles publicaram na internet uma carta de denúncia. Essa iniciativa alcançou grande visibilidade, gerando protestos que ajudaram a suspender a decisão. Através dessas plataformas os povos originários têm chamado a atenção para suas lutas relacionadas à preservação ambiental, direitos territoriais e a proteção de seus povos. (Martín-Barbero; Rey, p. 32-33, 2004) afirmam que “reivindicações que os movimentos étnicos, raciais, regionais e de gênero fazem pelo direito ao reconhecimento de sua diferença e, por conseguinte, à sua memória, isto é, a construção de suas narrações e de suas imagens”.

A educação vem como parceira indispensável para esses povos, no sentido de orientar e subsidiar ações concretas com objetivos de revelar seus problemas sociais e lutar por políticas públicas afirmativas e equitativas. É o que destaca (Luciano, Gerson dos Santos. 2006, p. 158) em seu livro *O Índio Brasileiro: o que você precisa saber sobre os povos indígenas no Brasil de hoje*.

No âmbito das organizações e dos povos indígenas, a luta por uma educação escolar indígena diferenciada representava a possibilidade de retomada do controle sobre a vida de suas comunidades, que a escola e a igreja lhes haviam roubado, e aos professores, a oportunidade de conquistarem espaço social e político na luta maior de suas comunidades e de seus povos.

3.4 Os povos tradicionais e o uso da mídia

A educação para uso das mídias digitais no cenário educacional vem com os avanços e uso das tecnologias digitais na sociedade. No ambiente escolar, o uso das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs) se tornou muito frequente, o que requer uma preparação dos professores para nortear os alunos em relação ao uso desses recursos no processo de aprendizagem. “As novas tecnologias criaram novos espaços do conhecimento. Agora além da escola, também a empresa, o espaço domiciliar e o espaço social tornaram-se educativos” (Gadotti. 2000). Com essa evolução das mídias digitais no campo educacional há uma grande transformação na prática pedagógica na sala de aula, na forma como os alunos absorvem os conteúdos, tornando a educação para as mídias um tanto quanto desafiadora. Para Jose Moram (2000) a mídia digital inclui a televisão e a internet, as quais podem ser incorporadas no processo pedagógico, como meio para facilitar a absorção dos conteúdos.

No Brasil, com o uso crescente da internet e de dispositivos móveis despertou o interesse da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) em promover uma educação voltada para o uso das mídias na educação, definindo como competência:

4. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo. (BRASIL, 2018, p. 09).

O que necessita de um ambiente escolar inovador, aberto às novas tecnologias, que incentive sobre a importância do diálogo, liberdade de expressão e convivência democrática onde todos os atores do processo sejam participantes ativos. (Serafim; Sousa, 2011) afirmam que o professor não é mais o único foco de conhecimento, a sociedade obriga que a educação prepare o aluno para diversas situações no dia a dia, para que ele não seja um transmissor de informações, mas um capaz de transformar com novas e ideias e interações.

É muito importante que as mídias digitais sejam incluídas no processo de alfabetização, com o intuito de auxiliar na aprendizagem dos alunos, e como recurso indispensável para a aprendizagem dos adolescentes e jovens, desenvolvendo a capacidade de utilizar essas ferramentas e analisar criticamente as informações compartilhadas. Assim, de acordo com Almeida (2003, p. 78), é por meio das tecnologias digitais que aplicaremos mais informações temáticas em sala de aula e a cada dia as exploraremos descobriremos muito mais para que possamos transformar as questões em interatividade”

A desigualdade social impacta significativamente no acesso e uso das mídias digitais, apesar dos avanços tecnológicos, ainda há muitas diferenças entre as regiões do Brasil no uso das mídias digitais o que dificulta o acesso a esses recursos na sociedade, e para acompanhar as transformações que ocorre com o objetivo de ofertar uma educação de qualidade. Segundo Belloni (2005, p.10)

“a escola deve integrar as tecnologias de informação e comunicação porque elas já estão presentes e influentes em todas as esferas da vida social, cabendo a escola, especialmente a escola pública, atuar no sentido de compensar as terríveis desigualdades sociais e regionais que o acesso desigual das máquinas está gerando.”

Nos últimos anos houve uma mudança expressiva no uso das mídias analógicas, tais como material impresso, rádio e televisão, de como o espaço escolar era definido, sendo a sala de aula um ambiente fechado. Agora novos recursos de multimídia foram inseridos no espaço de aprendizagem, trazendo consigo a transformação digital para a educação, o que exige que as escolas se tornem inovadoras, e que os professores estejam preparados para alfabetizar para o uso das mídias, compartilhamento de informações de websites, portais, jornais digitais, blogs jornalísticos, redes sociais, entre outros. Essas ferramentas têm transformado como o ensino é realizado, no entanto, é preciso atentar que não somente o uso das tecnologias digitais presume uma educação de qualidade, é preciso que esse ensino seja de qualidade, que ele proporcione uma alfabetização para o uso das mídias, no reconhecimento de notícias falsas, conteúdos manipulados, crime de ódio (Buckingham, 2020, p. 134). Diante disso, é perceptível que:

“O avanço tecnológico se colocou presente em todos os setores da vida social, e na educação não poderia ser diferente, pois o impacto desse avanço se efetiva como processo social atingindo todas as instituições, invadindo a vida do homem no interior de sua casa, na rua onde mora, nas salas de aulas com os alunos, etc. Desta forma, os aparelhos tecnológicos dirigem suas atividades e condicionam seu pensar, seu agir, seu sentir, seu raciocínio e sua relação com as pessoas. (Dorigoni; Silva, 2012, p. 3).”

Diante disso, segundo (Buckingham, 2020, p. 133) é essencial o preparo dos professores para atuar de maneira efetiva no processo de ensino e aprendizagem da educação midiática. Criando situações problemas para que os alunos reconheçam as diversas informações que chegam até eles como verdadeiras ou falsas; construção de conteúdos contra a desinformação; desenvolvimento da capacidade de senso crítico; reconhecimento de manipulações que podem influenciar na tomada de decisão das pessoas. Ademais, é preciso que essa educação perpassasse o saber usar os equipamentos para acessar as diversas mídias e

publicar conteúdos que tenha um viés educativo crítico ao alfabetizar para o uso das mídias, na promoção de uma educação que busca a transformar o uso das mídias. São diversas as mentiras disfarçadas de notícias, ou seja, as chamadas fakes news, por isso é tão importante que os alunos estejam preparados e conscientes e que tenham a possibilidade de reconhecer o que são fatos e o que são notícias falsas. Para (Almeida; Valente, 2011; Kenski, 2012) o uso da tecnologia por si só não tem como ser um diferencial nos processos de ensino-aprendizagem. É necessário que a atuação dos profissionais da educação, tenha um uso pedagógico dos meios digitais, com o objetivo de proporcionar novos procedimentos didático-metodológicos e inovar o ensinar e o aprender. Desta maneira, a utilização das tecnologias digitais no contexto escolar terá o seu sentido garantido ao trazer às gerações presentes e futuras, subsídios digitais que possam contribuir para a construção de novos conhecimentos.

A educação midiática nas escolas de educação básica para as crianças, jovens e adolescentes exerce um importante papel social no desenvolvimento da sociedade. Caso a escola não prepare esses alunos para o uso dessas ferramentas digitais, não significa que eles ficarão sem usar as mídias digitais. A partir disso, segundo (Soares, 2014, p. 47) sugerem que educação midiática, é um processo educativo que tem como propósito permitir com que os membros de uma comunidade participem de maneira crítica e criativa, da produção, distribuição, apresentação e utilização das mídias tradicionais e tecnológicas, com a intenção de democratizar a comunicação. Com a popularização de vários equipamentos digitais, tais como smartphones, computadores, tablets, entre outros. Aumentou-se significativamente o uso desses recursos na sociedade, o que impacta diretamente no funcionamento da sociedade contemporânea, principalmente, nos seus modos de comunicação.

As tecnologias influenciam diretamente na educação, seu uso traz reflexões profundas nas práticas pedagógicas, e é um tema que vem sendo discutido com certa criticidade, pois o docente precisa de aprofundar seu conhecimento acerca da tecnologia educacional para saber como, onde e quando utilizar esses recursos com o objetivo de desenvolver diversas habilidades e contribuir para uma prática educativa que seja atrativa para os alunos(Lemos, 2004)

Decerto, vivemos em uma sociedade globalizada, onde as informações estão disponíveis em diversos meios de comunicação e em tempo real. Segundo (Buckingham, 2020) isso afeta significativamente a vida das pessoas, então, diante disso, se faz necessário receber essas diversas informações com um olhar atento e crítico. Pois, muitas das vezes, as informações apresentadas podem moldar padrões de comportamento e opiniões. No cenário

escolar, o uso de multimídias torna dinâmicas as atividades, desenvolve novas habilidades cognitivas, em virtude de, possibilitarem a utilização de diversos materiais onde permitem que os sujeitos possam interagir e atuar em rede. Nesse contexto, Moran (1995) ressalta a potência do vídeo como uma linguagem sensorial e multimodal que combina elementos visuais, falados, musicais e escritos de forma integrada, aumentando sua expressividade e impacto. Além disso, as teorias e práticas relacionadas ao uso da informática na educação têm ganhado destaque globalmente, pois as tecnologias digitais introduzem ferramentas, espaços e recursos que transformam a interação, a criação, a comunicação e a colaboração, tornando-as significativamente diferentes das metodologias tradicionais baseadas na escrita e nos meios impressos.

A integração das vivências multimídia ao ambiente escolar promove uma série de benefícios. Essas vivências enriquecem as habilidades cognitivas devido à diversidade de objetos e sujeitos com os quais é possível interagir, além de possibilitarem a ampliação da memória e o trabalho em rede. Também contribuem para a democratização de ferramentas e espaços, ao facilitar o compartilhamento de saberes, a colaboração, a autoria e coautoria, bem como a edição e publicação de conteúdos culturais por parte de docentes e discentes. As práticas pedagógicas que fazem uso das mídias trazem propostas inovadoras, criativas e atraentes aos alunos tornando as aulas mais dinâmicas. Ao utilizar as mídias na sala de aula o docente traz inovações e desenvolve novas formas de comunicação, habilidades, competências, linguagens (Oliveira, 2015).

Não há um consenso entre os autores sobre o conceito do termo mídia. No entanto, a mídia é entendida como recurso que transmite mensagem, onde há a participação do emissor e interlocutor na comunicação. Seja por meio da internet, revistas, livros, panfletos, cartazes, ou seja, é aquilo que realiza comunicação com diversas pessoas (McLuhan, 1974). Sabe-se que a mídia tem um grande potencial de interferir no modo de pensar e agir das pessoas por meio de manipulações intencionais, ou até mesmo sem intenção. Em face do exposto, (Hjarvard, 2012) diz que a mídia influencia de forma significativa, pois se tornou parte integral no funcionamento da sociedade, a qual tem a capacidade inferir sua lógica ao um grande número de pessoas, essa indução interfere nas suas relações entre as pessoas.

Para (Baufrillard, 2011) ela é capaz de criar e selecionar pautas de interesses e excluir o que possa gerar questionamentos, o que para (Kellner, 2001) destaca a importância de se atentar ao que a mídia não divulga, pois isso revela a ideologia daquela

empresa de comunicação. Guareschi, (2007) afirma que a mídia tem o poder de instituir o que é real ou não, já que o que ela não veicula é considerado inexistente ou deixa de existir. Isso ocorre devido a falta de reflexão e criticidade ao que é apresentado pela mídia. Daí, a necessidade de promover uma educação voltada para o uso das mídias com o objetivo de preparar a sociedade com um olhar analítico, capaz de compreender criticamente, refletir, analisar, identificar fontes, interesses relacionados, contextos comerciais, políticos, sociais, ideologias e valores repassados pela mídia. Siqueira e Canela (2012), afirmam que, enquanto o leitor ingênuo vê uma mensagem midiática como verdade, o leitor crítico compreende o que resultado do processo de sua produção.

Na educação, a mídia exerce um papel essencial, por meio dela é possível promover conhecimentos de forma lúdica. Bévort e Belloni, (2009) enfatizam que mídia-educação é imprescindível na socialização das novas gerações, o que não exclui a população adulta, mas a inclui numa concepção de educação ao longo da vida. Pois a mídia é fundamental nos processos de produção, reprodução e transmissão das diversas culturas, fazendo parte da cultura contemporânea e imprescindível para o exercício da cidadania.

O Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos (PNEDH) define a Educação Em Direitos Humanos como um processo sistemático e multidimensional que visa a formação do sujeito de direito, que entre os cinco eixos temáticos está educação e mídia. A educação é, sem dúvidas, importante aliada ao combate das violações dos direitos fundamentais, pois tem a capacidade de formar cidadãos atentos aos seus direitos e identificar possíveis violações contribuindo para uma sociedade justa e equitativa. Essa educação não deve ser somente nos ambientes escolares, é necessária a participação de toda sociedade.

A comunicação dos povos indígenas foi por muito tempo silenciada e distorcida pelos meios de comunicação tradicional, televisão, jornais e revistas de grande circulação, com visões estereotipadas, sem estar de acordo com suas realidades, desde a chegada dos portugueses ao Brasil. Luciano, (2006) em seu livro *O Índio Brasileiro: o que você precisa saber sobre os povos indígenas no Brasil de hoje*.

Historicamente os índios têm sido objeto de múltiplas imagens e conceituações por parte dos não-índios e, em consequência, dos próprios índios, marcadas profundamente por preconceitos e ignorância. Desde a chegada dos portugueses e outros europeus que por aqui se instalaram, os habitantes nativos foram alvo de diferentes percepções e julgamentos quanto às características, aos comportamentos, às capacidades e à natureza biológica e espiritual que lhes são próprias. Alguns religiosos europeus, por exemplo, duvidavam que os índios tivessem alma. Outros

não acreditavam que os nativos pertencessem à natureza humana pois, segundo eles, os indígenas mais pareciam animais selvagens.

Com o avanço das tecnologias digitais os indígenas têm a oportunidade de criar e controlar suas formas de comunicação, promovendo e divulgando suas culturas, identidades e reivindicações. Plataformas digitais, rádios comunitárias e produções audiovisuais para contar suas histórias, preservar suas tradições, ressignificar percepções e estereótipo divulgados pelas grandes mídias. (Bueno, 2013)

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dos aspectos apresentados em relação a mídia, sociedade, visibilidade dos povos tradicionais e a importância da educação voltada para os direitos humanos, percebe-se que ambos devem desempenhar um efeito sinérgico entre si. É preciso que a sociedade utilize as mídias com um olhar atento e crítico para que não se tornem objetos de manipulação. A mídia é fundamental para que os povos tradicionais, especialmente os indígenas, comuniquem com o mundo sobre suas culturas, lutas e saberes ancestrais. Na educação, ao utilizar essas ferramentas com viés pedagógico torna as aulas mais dinâmicas e atrativas.

A mídia por exercer forte influência na vida das pessoas, deve ter um espaço bem significativo no campo da educação, já que ela desempenha função social de grande relevância na formação de uma sociedade justa e equitativa, o que permite uma maior compreensão dos acontecimentos, evita interpretações errôneas e manipulações. Sabe-se que a mídia interfere no modo como percebemos a realidade, e a sociedade atual é substancialmente midiática.

Por meio dessa revisão de literatura é perceptível que há poucos estudos que discorrem sobre como os povos tradicionais têm utilizado as tecnologias para se comunicarem com o mundo. É muito importante que os povos tradicionais façam uso das mídias para expressarem suas culturas, fazeres e conhecimentos ancestrais, suas lutas e reivindicações.

É perceptível que as desigualdades sociais impactam significativamente no acesso às mídias digitais, pois apesar dos avanços tecnológicos, ainda há muitas diferenças no que diz respeito ao acesso às mídias digitais no Brasil. Diante disso, a escola se torna o espaço que busca minimizar as desigualdades de acesso aos meios tecnológicos, o que faz com que a escola fique sobrecarregada ao tentar compensar as disparidades socioeconômicas.

As ferramentas digitais têm transformado o ensino, mas é necessário que esse processo alfabetize para o uso das mídias, no reconhecimento de notícias falsas, conteúdos manipulados. E para que isso ocorra é preciso preparar o professor para atuar de maneira efetiva no processo de ensino e aprendizagem da educação midiática.

5. REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini de; VALENTE, José Armando. **Tecnologias e currículo: trajetórias convergentes ou divergentes?** São Paulo: Paulus, 20.

ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini de. **Educação a distância na internet: abordagens e contribuições dos ambientes digitais de aprendizagem.** Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 29, nº 2, p. 327-340, jul./dez. 2003

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 14724:** informação e documentação: trabalhos acadêmicos: apresentação. Rio de Janeiro, 2011.

BAUDRILLARD, Jean. **Tela total: mito-ironias do virtual e da imagem.** 5. ed. Porto Alegre: Editora Sulina, 2011.

BENEVIDES, Maria Victoria. **Educação em Direitos Humanos: de que se trata?.** Programa Ética e Cidadania: construindo valores na escola e na sociedade. 2007

BEVORT, Evelyne.; BELLONI, Maria Luiza. **Mídia-educação: conceitos, história e perspectivas.** Educ. Soc., Campinas, v. 30, n. 109, p. 1081-1102, dez. 2009.

BONSANTO, André. **Por que estudar (com) as mídias? Comunicação e educação como práticas compreensivas, reflexivas e emancipatórias.** Educação em Revista. Belo Horizonte. V.38. 2022.

BRASIL, Constituição 1988. **Constituição da República Federativa do Brasil**, 1988

BRASIL. **Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos.** Brasília: Secretaria Especial dos Direitos Humanos, 2007.

BUENO, Chris. **Aldeia Global: comunidades indígenas usam internet e redes sociais para divulgar sua cultura.** Notícias do Brasil. P 1e2. Abril, 2013. Disponível em:<
<http://cienciaecultura.bvs.br/pdf/cic/v65n2/06.pdf>> Acesso em: 20 de nov. 2024.

Calixto, Douglas. Luz-Carvalho, Tatiana, & Citelli, Adilson. (2020). David Buckingham: A Educação Midiática não deve apenas lidar com o mundo digital, mas sim exigir algo diferente. *Comunicação & Educação*, 25(2), p. 133 e 134. Disponível em:
<https://doi.org/10.11606/issn.2316-9125.v25i2p127-137> Acesso em: 16 de dez. 2024.

CRUZ, Luiz Otavio Martins. **Assinatura geoquímica de unidades coluviais da Bacia do Córrego do Rio Grande:** depressão de Gouveia/MG. 2005. 138 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Instituto de Geociências, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2006.

DORIGONI, Gilza Maria Leite e SILVA, João Carlos Da. **Mídia e Educação: o uso das novas tecnologias no espaço escolar.** Acesso em agosto de 2024.

FANTIN, Monica.; GIRARDELLO, Gilka. **Diante do abismo digital: mídia-educação e mediações culturais.** Perspectiva, Florianópolis, v. 27, n. 1, p. 69-96, jan./jun. 2009.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia. Saberes Necessários à Prática Educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 2002.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Indignação. Cartas Pedagógicas e Outros Escritos.** São Paulo: Unesp, 2000.

GADOTTI, Moacir. (2000). **Perspectivas atuais da educação.** (pp. 03-11). Revista São Paulo em Perspectiva. São Paulo, vol.14, n.2

GOMES, Wilson.; MAIA, Rousiley. **Comunicação e Democracia.** São Paulo: Paulus, 2008.

GOVERNO FEDERAL. **Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos.** Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos, 2018. Disponível em: <https://www.gov.br/mdh/pt-br/navegue-por-temas/educacao-em-direitos-humanos/DIAGRMAOPNEDH.pdf>. Acesso em: 17/07/2024.

GOVERNO FEDERAL. **Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos.** Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos, 2018. Disponível em: <<https://www.gov.br/mdh/pt-br/navegue-por-temas/educacao-em-direitos-humanos/DIAGRMAOPNEDH.pdf>> Acesso em: 16/12/2024.

GUARESCHI, Pedrinho Arcides. **Mídia e democracia: o quarto versus o quinto poder.** Revista Debates, Porto Alegre, v. 1, n. 1, p. 9, jul./dez. 2007.

HJARVARD, Stig. **Midiatização: teorizando a mídia como agente de mudança social e cultural.** Matrizes, São Paulo, ano 5, n. 2, p. 53-91, jan./jun. 2012.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Normas de apresentação tabular.** 3. ed. Rio de Janeiro; 1993. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv23907.pdf>. Acesso em: 20 mar. 2024.

KELLNER, Douglas. **A cultura da mídia.** Bauru: EDUSC, 2001.

LEMO, André. **Cibercultura e Mobilidade.** 2004. Disponível em: [HTTPS://www.facom.ufba.br/ciberpesquisa/andrelemos/cibermob.prof](https://www.facom.ufba.br/ciberpesquisa/andrelemos/cibermob.prof). Acesso em 29 de Novembro de 2020.

LUCIANO, Gerson dos Santos. **O Índio Brasileiro: o que você precisa saber sobre os povos indígenas no Brasil de hoje.** MEC/Unesco. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. Museu Nacional, 2006.

MAIA, Luciano Mariz. Educação em direitos humanos e tratados internacionais de direitos humanos. In: SILVEIRA, Rosa Maria Godoy et al. **Educação em Direitos Humanos: Fundamentos teórico-metodológicos.** João Pessoa: Editora Universitária, 2007. p. 85-102.

MARTÍN-BARBERO, Jesús. **De los medios a las mediaciones.** Barcelona: Gustavo Gili, 1987.

MARTÍN-BARBERO, Jesús; REY, German. **Os exercícios do ver: hegemonia audiovisual e ficção televisiva.** São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2004.

MCLUHAN, Marshall. **Understanding media**. The extensions of man. EUA, MIT Press, 1994.

MCLUHAN, Marshall. **Os meios de comunicação como extensões do homem**. 4.ed. São Paulo: Cultrix, 1974.

MENEZES, Manuella Maria Silva. **Publicar é preciso, checar não é preciso: o impacto das fake News no comportamento dos consumidores de notícias online**. Universidade Católica Portuguesa. nov. 2020.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. (2018). Base Nacional Comum Curricular. Brasília.

MORAN, José Manuel. **O vídeo na sala de aula**. Comunicação e educação. São Paulo, v.1, n.2, p. 27-35, Jan./abr. 1995.

Moran, José Manuel, Masetto, Marcos Tarciso. & Behrens, Marilda Aparecida. (2000). **Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica**. Ed. Papirus.

OLIVEIRA, Alice Virginia Brito de. **O uso das mídias na sala de aula: resistências e aprendizagens**. Acesso em 20 de outubro de 2024.

PEREIRA, Eliete. **A ecologia digital da participação indígena brasileira**. Lumina, v. 12, n. 3, p. 93-112, 2018.

SCHWARTZ, Germano. **Exclusão digital entra na agenda econômica mundial**. Folha de São Paulo, São Paulo, 18 de junho 2000.

SERAFIM, Maria Lúcia; SOUSA, Robson Pequeno. **Multimídia na Educação: o vídeo digital integrado ao contexto escolar**. In: SOUSA, Robson Pequeno.; MOITA, Filomena Marino Carvalho; CARVALHO, Ana Beatriz Gomes. (Orgs.) Tecnologias digitais na educação. Campina Grande: Eduepb, 2011.

SIQUEIRA, André Boccasius.; CANELA, Guilherme. Os porquês de uma política nacional de mídia-educação. **Comunicação & Educação**, São Paulo, ano XVII, v. 17, n. 2, p. 15, 2012.

SOARES, Ismar de Oliveira. Educomunicação e Educação Midiática: vertentes históricas de aproximação entre Comunicação e Educação. **Comunicação & Educação**, ano XIX, nº 2, 2014.